

Aprovação do orçamento leva 3 minutos

363

O plenário estava quase vazio e o presidente da Mesa foi chamado de aéctico

BRASÍLIA — Depois de debater, articular e conchavar durante 100 dias (2.400 horas) em torno do projeto de orçamento da União para 1989, ontem os parlamentares levaram três minutos para votar a matéria, numa sessão com menos de 40 congressistas — ou 7% do total de senadores e deputados. A pressa desagradou tanto os líderes do governo quanto os setores que queriam cortar as verbas destinadas à Ferrovia Norte-Sul.

Um lado e outro classificaram de “aéctico” o comportamento do presidente da sessão, senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC), 3º secretário da Mesa. No início da noite de ontem, Nelson Friedrich (PMDB-PR) redigia um requerimento com parlamentares do PT no qual solicitava ao presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, que fosse votado pelo menos o destaque do deputado José Serra, que retirava do orçamento toda a dotação prevista para a Ferrovia Norte-Sul.

A sessão toda durou oito minutos. O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) tinha acabado de entrar em plenário e se encaminhava para a Mesa, a fim de assumir a direção dos trabalhos, quando Dirceu Carneiro anunciou o encerramento da sessão, sob os protestos de parlamentares que somente naquele instante estavam se dando conta de que o Congresso acabara de aprovar a mais importante matéria do ano.

Nos últimos três meses, o projeto de orçamento fora o assunto dominante no Congresso, dando origem a vários e sérios atritos com o Palácio do Planalto — que a certa altura quis até substituir a sua proposta. Foi impedido de fazê-lo pelo presidente do Congresso, porque anularia milhares de emendas. Foram 1.704 horas de dis-

cussões, tensas negociações e reuniões da Comissão Mista de Orçamento que iam até a madrugada — e três minutos para a decisão em plenário.

“Foi um golpe”, protestou o deputado José Serra (PSDB-SP), que entrou em plenário pouco depois de encerrada a sessão. “Foi um comportamento aéctico da Mesa”, disse o líder do governo, deputado Carlos Sant’Anna (PMDB-BA). Uma matéria dessa importância, disse, não poderia ter sido votada com o plenário praticamente vazio. “Não havia quórum regimental nem para o prosseguimento da sessão”, acrescentou. “Isso não foi ético”, criticou Francisco Dornelles (PFL-RJ). “É essa gente que quer o parlamentarismo”, comentou, com desprezo, o senador Roberto Campos (PDS-MT), ao deixar o plenário.

VOTO SIMBÓLICO

O senador Dirceu Carneiro, arquiteto e pecuarista de Santa Catarina, de 43 anos de idade, classificado de socialista por Leônicio Martins Rodrigues no livro *Quem é Quem na Constituinte*, fora designado para abrir a sessão. Chegou alguns minutos antes das 14h30, hora marcada para a sessão. Como havia menos de dez parlamentares presentes (a sessão da Câmara terminara às 13 horas), esperou a meia hora prevista pelo regimento, mandando acionar as campanhas de chamada para o plenário. Às 15h02 abriu a sessão e anunciou a presença, na Casa, de 47 senadores e 256 deputados, número suficiente para deliberações.

Apenas três oradores estavam inscritos para as comunicações e um só falou. Dirceu Carneiro leu mensagem presidencial submetendo ao Congresso uma medida provisória, designou o relator, deu a palavra ao vice-líder do PDT, Amaury Muller, e, não havendo mais oradores, colocou em votação o projeto de orçamento, razão da convocação da sessão. O substitutivo da Comissão Mista foi aprovado imediata-

mente por voto simbólico das lideranças. Em seguida, colocou em votação a emenda sobre a Norte-Sul, rejeitada da mesma forma.

“Terminada a votação, a matéria volta à Comissão Mista para a redação final”, disse Dirceu Carneiro. Dirigiu-se ao secretário-geral da Mesa, Nerione Cardoso, e perguntou: “Mais alguma coisa?”. A resposta foi negativa.

Dirceu Carneiro encerrou a sessão e caminhou pelo plenário ouvindo gritos de protestos. Os agentes de segurança foram rapidamente chamados. Dirceu estava irritado e dizia que cumprira o regimento. Seguiu-se um diálogo ríspido, iniciado pelo vice-líder do PSDB, Nelson Friedrich.

— Foi golpe da Mesa, porque foi a seguinte a leitura do destaque (imitando Carneiro): Está em votação o destaque número tal, e tarará, tarará, tarará, e em seguida dizem que estava rejeitado.

— Quem dorme, leva, respondeu o presidente da sessão.

— Eu estava do lado da Mesa, com o líder Genebaldo Corrêa, e procuraram atrapalhar minha intervenção, insistiu Friedrich.

À parte, o autor do destaque que cancelava as dotações da Norte-Sul, deputado José Serra, comentava que “qualquer Mesa tem de ter o mínimo de respeito”. Serra acredita que seu destaque seria mesmo derubado, mas o PMDB não quis se comprometer com uma votação nominal em apoio às verbas para a ferrovia.

Ao chegar à Casa, pouco depois, Ulysses Guimarães foi cercado por jornalistas. Disse que a sessão tinha sido do Congresso e os aconselhou a procurar o presidente Humberto Lucena.

— Não foi ele que presidiu a sessão, informou um repórter.

— Não? Quem foi?, quis saber Ulysses, surpreso.

— Dirceu Carneiro, informaram.

— Ah, o Dirceu..., e foi para seu gabinete.

Necessidades de financiamento líquido Conceito operacional (*)		
Especificação	Valor Czs bilhões de junho/88	%
I Receitas do Tesouro	8.059,6	13,13
II Transferências constitucionais a estados e municípios	2.308,0	3,76
III Receita líquida do Tesouro (I-II)	5.751,6	9,37
IV Outras transferências do Tesouro	1.799,3	2,93
• Estados e municípios (pessoal e custeio)	131,4	0,21
• Sinpas	10,3	0,02
• Juros e outros encargos financeiros da div. pública	1.400,7	2,28
• Subsídios ao crédito rural	33,4	0,05
• Empresas estatais (subsídios e subvenções)	223,5	0,37
V Receita líquida de transferências e juros (III-IV)	3.952,3	6,44
VI Despesas	5.020,2	8,18
• Pessoal e encargos sociais	2.269,7	3,73
• Despesa líquida com produtos agropecuários	44,8	0,07
• Demais despesas correntes de capital	2.685,7	4,38
VII Necessidades de financiamento líquido exclusive transferências de capital às empresas estatais (VI-V)	1.037,9	1,74
VIII Ajuste para o critério de financiamento — Bacen (inclusive “float” do Orçamento da União)	(1.006,9)	(1,64)
IX Necessidades de financiamento líquido (conc. operacional), exclusive trans. capital às empresas estatais (VII+VIII)	61,0	0,10
X Transferências de capital às empresas estatais	285,4	0,46
XI Necessidades de financiamento líquido - conceito operacional Bacen (IX + X)	346,4	0,56

(*) Os valores constantes deste quadro têm por base elementos de receita e despesa integrantes da proposta orçamentária para 1989. Os conceitos, entretanto, observam metodologia de cálculo específica, visando à qualificação das necessidades de financiamento líquido (conceito operacional).



Protásio Nêne/AE

O presidente da sessão, Dirceu Carneiro, aproveitou a ausência dos parlamentares